**Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

**Instituto de Ciências Humanas – ICH**

**Departamento de Ciências Sociais**

**Curso: Bacharelado em Ciências Sociais**

**Disciplina: Pensamento Social brasileiro I – Prof. Jorge Chaloub**

**Ementa**

O debate sobre seus próprios limites é característico do Pensamento Político brasileiro. A definição do campo, já merecedora de denominações diversas, foi objeto de constantes esforços, retomados de tempos em tempos com as marcas da época e o acúmulo de reflexões anteriores.

O presente curso pretende explorar três dimensões da ideia de Pensamento Social Brasileiro, pensando-o como: uma forma de fazer história da ideias no Brasil, um modo de produzir uma teoria social a partir da realidade brasileira e uma maneira de analisar criticamente a produção institucionalizada das Ciências Sociais. O Pensamento Social não assumiria, assim, apenas o lugar de estudo dos clássicos de Interpretação do país, por mais que continue a trabalhar neste domínio, mas também seria um modo de dialogar e interpelar criticamente a produção contemporânea das Ciências Sociais. Este último é ponto é reforçado pelo certo ar de conjuntura que atravessa o campo, já que por mais que o Pensamento Social não se confunda com a corriqueira prática das análises de conjuntura, por certo diversos texto deste tipo adentram seu campo.

Se a disciplina de Pensamento Social Brasileiro I, obrigatória do BACH, trabalha as principais Interpretações do Brasil em um momento de ainda precária institucionalização das Ciências Sociais, Pensamento Social II se inicia a partir da reflexão sobre o lugar das Interpretações do Brasil em um cenário de crescente institucionalização do campo. Assim, o curso começa com debates entre Florestan Fernandes, Guerreiro Ramos e Wanderley Guilherme dos Santos sobre o lugar das antigas Interpretações do Brasil em tempos onde a Universidade assumiu um maior protagonismo na produção da Ciência Social, passando a crescentemente eclipsar o papel anterior na produção das Ciências Sociais ocupado por instituições como o IHGB, a Academia Brasileira de Letras, o ISEB, os partidos políticos, os sindicatos, dentre outros espaços de produção do conhecimento.

Posteriormente, o curso trabalhará alguns dos principais debates e trabalhos do Pensamento Social após a década de 1940, selecionando-os, justamente, a partir dos registros acima expostos, de modo que são enquadrados tanto obras que emulem um velho estilo generalista de produção do conhecimento, próximo aos clássicos da década de 1930, quanto trabalhos que no seu labor metodológico próximo a produção de uma Ciência Social institucionalizada tanto possam ser produtivamente analisadas a partir das lentes das Ciências Sociais quanto carreguem, mesmo que nas entrelinhas, narrativas mais amplas sobre a sociedade brasileira.

**ENCONTROS:**

**06/03 – Semana 1 – Introdução ao curso**

**Módulo I - O DEBATE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO**

**13/03 – Semana 2**

VIANNA, Luiz Werneck. "A institucionalização das ciências sociais e a reforma social: do pensamento social à agenda americana de pesquisa". In Id. A Revolução Passiva -- Iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Revan\Iuperj, 1997, p. 213.

JACKSON, Luís Carlos; BLANCO Alejandro. Sociologia no espelho p. 37-81.

PERLATTO, Fernando. A imaginação sociológica brasileira. CRV 2016, p. 15-23 (obrigatórias; 24-69, complementar)

**20/03 – semana 3**

SANTOS, Wanderley Guilherme. Paradigma e História: a Ordem Burguesa na Imaginação Social Brasileira. In: Ordem Burguesa e Liberalismo Político. Duas Cidades, 1978

**Módulo II – ALGUNS CLÁSSICOS DA REPUBLICA DE 1946**

**27/03 – semana 4 – Victor Nunes Leal**

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. Companhia das Letras, 2017 [1948], Introdução e Cap. 1.

**03/04 – semana 5 - Celso Furtado e a CEPAL**

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Quinta parte: “Economia de transição para um sistema industrial”.

**10/04 – NÃO HAVERÁ AULA**

**17/04 – semana 6 – ISEB**

RAMOS, Alberto Guerreiro. A redução sociológica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996, p. 41-75.

PINTO, Alvaro Vieira. Ideologia e desenvolvimento nacional, 1956.

**24/04 – semana 7 - PROVA**

**01/05- NÃO HAVERÁ AULA – FERIADO**

**Modulo III– ALGUMAS CRÍTICAS A REPÚBLICA DE 1946**

**08/05 – semana 8 – Uma crítica liberal**

FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro. In: República Inacabada. Globo, 2007.

**15/05 – semana 9 – Florestan Fernandes**

FERNANDES, Florestan. A Revolução burguesa no Brasil. Globo, 2008, cap. 7 – “O modelo autocrático-burguês de produção capitalista”.

**22/05 – semana 10**

SCHWARZ, Roberto. Um seminário de Marx. Novos Estudos CEBRAP 50

CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário industrial e desenvolvimento capitalista. Difel, 1964.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: ao vencedor as batatas. Editora 34, 2008

**29/05 – semana 11 – o populismo e suas críticas**

WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Paz e Terra, 1978.

MARTINS, Carlos Estevam; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Modus in Rebus: partidos e sindicatos na queda do Estado Novo. São Paulo: Mimeo, 1973.

GOMES, Angela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge. O populismo na política brasileira. Civilização brasileira, 2004.

**Módulo IV – A REDEMOCRATIZAÇÃO**

**05/06 – Semana 12**

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. Companhia das Letras, 2012.

**12/06 – Semana 13**

OLIVEIRA, Francisco De. Crítica à razão dualista. O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003 [1972]

**19/06 – Semana 14**

VIANNA, Luiz Werneck. Americanistas e iberistas: a polêmica de Oliveira Vianna com Tavares. Bastos. In: Revolução Passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Revan, 2004.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. In: Linhagens do Pensamento Político brasileiro. Hucitec, 2007.

**26/06 – Semana 15**

SANTOS, Wanderley Guilherme. A práxis liberal no Brasil. In: Ordem burguesa e liberalismo político. Duas Cidades, 1978

SANTOS, Wanderley Guilherme. Razões da Desordem. Rocco, 1993.

**Conclusão**

**03/07 – semana 16**

LESSA, Renato. Da Interpretação à Ciência: Por um história filosófica do conhecimento político no Brasil. Lua Nova, São Paulo, 82: 17-60, 2011.

LYNCH, Christian. Por Que Pensamento e Não Teoria? A Imaginação. Político-Social Brasileira e o Fantasma da. Condição Periférica (1880-1970). DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 56, no 4, 2013, pp. 727 a 767